

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXI | 780 | FEVEREIRO 2020

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

NO RUMO CERTO

Empresários do estado relatam otimismo para 2020, considerado o ano da retomada, com previsão de crescimento de 2,1% para o PIB do Rio

ENTREVISTA

Diretor-presidente da EPL explica a nova modelagem de concessão da Via Dutra e fala de logística integrada

ESPECIAL

Conheça os pleitos prioritários das regionais fluminenses e acompanhe o andamento dessas ações



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SENAI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



18

MATÉRIA DE CAPA

A CAMINHO DE UM NOVO
CICLO VIRTUOSO



6

ENTREVISTA

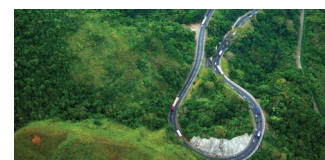
ARTHUR LIMA, DIRETOR-PRESIDENTE
DA EPL



10

COMPETITIVIDADE

REINVENÇÃO DAS EMPRESAS E
FUTURO DO TRABALHO



24

ESPECIAL

INTERIOR EM MOVIMENTO

28

SUSTENTÁVEIS

LOGÍSTICA REVERSA EM PLENA OPERAÇÃO



31

RESPONSABILIDADE SOCIAL

PROJETOS QUE MUDAM VIDA

34

REGIONAIS

NOVO RUMO PARA CABO FRIO

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan

Gerência Geral de Comunicação:
Paola Scampini

Coordenação de Imprensa e
Conteúdo: Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Aurélio Gimenez (MTB 18901/RJ)

Fotografia: Paula Johas e
Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Firjan)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Amanda Raíter e
Joana Ferreira
Revisão: Geraldo Pereira

Design e Diagramação:
Marcelo Pires e Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Grafitto Gráfica e
Editora

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



RETOMADA CONSOLIDADA DA ECONOMIA

Empresários fluminenses de vários setores já convivem com uma nova perspectiva para seus negócios, com a consolidação da retomada da economia do estado, conforme destaca a reportagem de capa desta edição. Entre os entrevistados, representantes das indústrias audiovisual e automotiva, que estão entre as mais impactadas pela crise, mostram sinais reais de recuperação, prevendo crescer acima da média do estado. Segundo as projeções da Firjan, o PIB fluminense deve registrar expansão de 2,1% em 2020. Vale salientar que a federação conquistou duas importantes lideranças no ano passado, por parte da Bloomberg e da Agência Estado, por sua assertividade nas previsões econômicas. Leia mais entre as páginas 18 e 23.

Para dar continuidade ao processo de dinamização do estado, representantes das regionais expõem na Carta da Indústria os principais pleitos do interior do estado do Rio, elencados ponto a ponto na matéria Especial (páginas 24 a 27). O texto cita também o andamento de algumas dessas políticas, que foram levadas ao Congresso Nacional no fim do ano passado. Como complemento à relevância do interior, a página 34 apresenta o projeto do Polo de Desenvolvimento de Cabo Frio, fruto de parceria entre a Firjan e a prefeitura, que visa diversificar a economia local.

A entrevista da edição (páginas 6 a 9) traz Arthur Lima, diretor-presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), do governo federal, que explica a modelagem da nova concessão da Via Dutra. Em reunião na Firjan, em janeiro, ele recebeu as sugestões dos empresários fluminenses para melhorar o projeto.

Tendo em vista a inovação estar no cerne das ações da federação, o tema ocupa duas reportagens, uma delas sobre o resultado do Prêmio Casa Firjan, que teve como focos "A reinvenção das empresas" e "O futuro do trabalho" (páginas 10 e 11). Em seguida, a seção Radar Inovação traz pílulas sobre a exposição "Educar para transformar", que selecionou 13 trabalhos da Firjan SENAI, da Firjan SESI e dos Projetos Integradores para a transformação da indústria. Os trabalhos estão na Casa Firjan e podem ser conhecidos até o fim de março.

A todos, uma boa leitura!

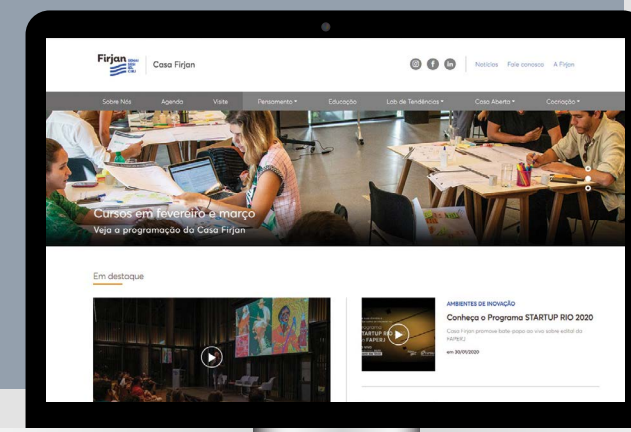


SEGURANÇA PRESENTE NAS ESTRADAS DO RIO

Diante de 180 empresários de todo o estado, na sede da Firjan, o governador Wilson Witzel anunciou a implementação, este ano, da Operação Segurança Presente nas estradas fluminenses. O objetivo, segundo Witzel, é que o programa ajude a dar mais segurança ao Rio para que o estado atraia novos investimentos. No evento realizado em dezembro, que marcou o encerramento de 2019, representantes dos 11 Conselhos Empresariais da Firjan e das nove regionais cobraram do governador a adoção dos demais pleitos setoriais entregues em agosto. "Essas medidas são indispensáveis para competirmos em igualdade de condições com as empresas de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo", frisou Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da federação.

CASA FIRJAN LANÇA PLATAFORMA DE CONTEÚDO

A partir de fevereiro, todos os conteúdos produzidos e apresentados pela Casa Firjan desde a abertura, em agosto de 2018, estão disponíveis para acesso online. "A plataforma agrega e disponibiliza conteúdo relevante e qualificado para o empresário, a indústria e a sociedade. Pensamos na Casa Firjan como uma nuvem de conteúdo, e a plataforma amplia o alcance do que produzimos, chegando a um público muito maior do que aquele que frequenta o espaço físico da Casa", explica Cristiane Alves, gerente geral de Desenvolvimento e Inovação Empresarial da Firjan. Com textos, fotos, áudios e vídeos, a plataforma oferece a íntegra de palestras com profissionais de diversas áreas, pesquisas da indústria, entrevistas, artigos de especialistas, projetos de inovação, entre outros. Também dá acesso à agenda de eventos, cursos e programação. O link para acesso é www.casafirjan.com.br.





ARTHUR LIMA

O QUE HÁ DE NOVO NA LOGÍSTICA

Arthur Lima, diretor-presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), que pertence ao Ministério da Infraestrutura, explica as diretrizes de sua área, que passou a trabalhar em busca da integração entre os modais. Sobre os motivos que levaram à modelagem da nova concessão da Rodovia Presidente Dutra, Lima afirma que não haverá aumento de custo para o setor produtivo. Além disso, a duplicação da pista de descida da Serra das Araras ganhou novas exigências. Agora serão quatro faixas, em vez de três, o que vai demandar novo projeto e licenciamento ambiental.

CI: Quais têm sido as premissas do trabalho desenvolvido pela EPL no atual governo?

Arthur Lima: Sob orientação do ministro Tarcísio Gomes de Freitas, da Infraestrutura, a EPL é uma empresa de inteligência do governo federal. Trabalhamos com alta qualidade técnica na estruturação de projetos, no planejamento e licenciamento ambiental. Em resumo: a EPL é a grande estruturadora de projetos na área de transportes. Já entregamos o Plano Nacional de Logística (PNL) 2025 e estamos estudando o PNL 2035. Com isso, conseguimos identificar os gargalos do setor e fazer planejamento de longo prazo. Um dos grandes critérios que utilizamos é a multimodalidade. Também queremos ter uma matriz de transportes mais equilibrada, de modo a privilegiar tanto a carga quanto o passageiro. O resultado do plano vai mostrar as prioridades e caberá ao poder público executar. A grande sacada para o PNL 2035 é a inclusão do Plano Nacional de Logística Portuária, englobando também o transporte de passageiros. É importante destacar que o PNL tem que convergir com os planos de logística de transportes dos estados. Os estados também precisam elaborar seus planos. Teremos uma sinergia muito grande. É o que esperamos para o Rio de Janeiro: essa maior conexão com a logística do país.

CI: Como os projetos serão realizados? Alguns projetos, segundo avaliações, não se viabilizam só com aportes da iniciativa privada, como a EF-118 (Estrada de Ferro Rio-Vitória).

Arthur Lima: Os investimentos são feitos pela iniciativa privada e pelo governo. A EPL, quando monta o plano nacional, indica quais os investimentos necessários para destravar a logística. Compete ao governo desenvolver os estudos e tornar factível o que foi planejado. É a união entre o planejamento e a execução. É preciso entender que a EPL participa da análise dos estudos depois da solicitação do Ministério da Infraestrutura. Trabalhamos nos estudos que precisavam de complementação e este é o caso da EF-118. Estamos esperando o Ministério nos responder para que a gente possa continuar com essa análise.

CI: Um dos pleitos da Firjan é que a construção da EF-118 comece pelo estado do Rio. A EPL vai dar esse indicativo?

Arthur Lima: É muito prematuro falar sobre qual seria a ordem de obras, se com investimento público ou privado e qual a lógica de desenvolvimento da estrutura. À EPL compete fazer os estudos e apresentar ao governo, a quem cabe decidir como será feito, dentro da sua política pública.

Nós somos estritamente técnicos nas nossas decisões. Estamos esperando a manifestação do Ministério para nova análise. Se houver alguma ordem cronológica, a resposta será técnica, mas precisamos antes concluir os estudos.

CI: A Firjan fez uma série de ponderações sobre a proposta para a nova concessão da Rodovia Presidente Dutra. Será possível mudar alguns pontos do projeto?

Arthur Lima: As ponderações da Firjan foram bem interessantes e estão sendo estudadas de forma global no projeto. É importante destacar a questão da Serra das Araras. A proposta da EPL é bem diferente daquela desenhada pela concessionária atual. A modelagem que fizemos prevê que a obra atenda a demanda pelos próximos 30 anos. Por ser maior, ela vai exigir uma série de adequações e, por isso, está prevista para o terceiro ano do contrato. Em relação às outras demandas, após as audiências públicas vamos estudar cada ponderação e responder uma a uma, inclusive para a própria Firjan.

CI: Como será a duplicação e por que começar somente três anos após a assinatura do contrato?

Arthur Lima: Em vez de três pistas, serão quatro. Sairemos para uma velocidade normal de 60km/h para 80km/h. Estamos prevendo uma grande mudança do que é a atual descida para esse novo projeto. O projeto anterior não atende as especificações. Como é um projeto novo, vai precisar passar por todas as fases de engenharia: anteprojeto, projeto básico, projeto executivo, execução das obras, além do licenciamento ambiental. Portanto, seria muito prematuro dizer que já dava para começar a obra junto com a nova concessão. Além disso, tem a questão do fluxo de caixa do empreendimento. Por isso, colocamos no terceiro ano, mas é uma obra prioritária.



CI: Outro aspecto é o tempo de execução da obra, prevista para ser concluída em 2028. É possível encurtar esse prazo?

Arthur Lima: Estamos falando de serra. Se fôssemos desenvolver a ideia anterior, teríamos de parar um lado da descida para fazer a duplicação. Imagina isso? Teria de colocar um "pare e siga", porque é uma serra. Não há outro acesso. Portanto, tecnicamente falando, os prazos foram colocados de acordo com o desenvolvimento do projeto. Enquanto está construindo uma pista, tem a outra ao lado. O nível de serviço tende a ser mantido.

CI: Como o senhor avalia o risco relativo ao aumento de custos com o novo pedágio na altura de Barra Mansa, no Sul Fluminense?

Arthur Lima: É importante destacar que não houve aumento do valor da tarifa a ser cobrada. Houve um redimensionamento das praças. Estamos atentos ao que a população almeja. Vimos a orientação do presidente Jair Bolsonaro e estamos seguindo as recomendações à risca. Os 8%

mais baratos por quilômetro são resultado do cálculo da modelagem, independente do número de praças. Se há um grande desconforto em relação à praça de Barra Mansa, vale dizer que nós apenas redistribuímos melhor o posicionamento dos pedágios. A ideia é que a gente apresente um novo estudo com todas essas considerações que colhemos nas audiências públicas, para chegar a um denominador comum, de modo que a gente preveja o investimento necessário dentro das limitações de projetos dessa natureza. Estamos falando de Capex na faixa de R\$ 17 bilhões. É muito investimento para a região.

CI: O que justifica a inclusão da Rio-Santos na mesma concessão da Via Dutra?

Arthur Lima: É importante destacar que encaramos as rodovias como um sistema viário, e os níveis de serviço da BR-101 já se encontram saturados em alguns momentos do ano. Tivemos essa proposição do Ministério, o que faz todo sentido. Os estudos comprovam: rodovia é um viés de desenvolvimento. Duplicar a rodovia vai atrair desenvolvimento para aquela região, mudando a qualidade de vida do usuário e permitindo investimentos na área, que inclui a fronteira Rio-São Paulo.

CI: Como a EPL trabalha a equação entre a remuneração do investidor /concessionário e o custo logístico para o setor produtivo?

Arthur Lima: Estamos muito atentos a isso. Reduzir custo é uma determinação do presidente Bolsonaro. Esse equilíbrio é resultado de uma política pública definida pelo governo. Quando prevemos melhorias em um projeto que vão agregar valor à cadeia produtiva, estamos reduzindo o custo para o empresariado. Veja: a despesa com caminhão será reduzida, a carga vai chegar mais rápido ao destino, vai haver menos acidentes e problemas de segurança da carga. É preciso entender que os investi-

mentos necessários são fundamentais para a redução do custo logístico. A tarifa não pode ser muito alta, a ponto de impedir o crescimento econômico, nem muito baixa, que não permita a realização dos investimentos. É uma equação que é resultado dos estudos que o próprio Ministério da Infraestrutura determina que a EPL faça.

CI: A nova concessão da Rio-Juiz de Fora (BR-040), ao incluir a região de Nova Iguaçu, na Baixada, vai prever o término da duplicação desse trecho da Dutra?

Arthur Lima: Os investimentos estão garantidos. Agora, precisamos esperar o término dos estudos para afirmar com certeza quais os investimentos e onde estarão alocados. Ressalto que estamos tratando o Rio de Janeiro como um universo muito maior do que a Dutra. Estamos criando uma malha integrada de rodovias que agrega valor ao estado e à rede logística que está sendo desenvolvida.

CI: Existe algum cálculo de redução de custo logístico a partir desses projetos pensados de forma integrada?

Arthur Lima: O desenvolvimento dos investimentos previstos no PNL vai trazer uma redução de custos. Não pode haver preocupação apenas com o valor da tarifa do pedágio. Quando temos rodovias duplicadas – quando existe essa necessidade –, há redução do tempo de espera, como é o caso do Rio de Janeiro. As pessoas chegam a passar quatro horas para atravessar a Serra das Araras. Imagina o custo logístico disso? Estamos ainda criando pontos de parada que vão permitir ao caminhoneiro descansar e se alimentar corretamente, e isso estará disponível gratuitamente, o que também permite redução de custos. Por determinação do presidente Bolsonaro, estamos trabalhando na redução do custo logístico, na melhoria da qualidade de vida do caminhoneiro e com isso esperamos Custo Brasil menor.

REINVENÇÃO DAS EMPRESAS E FUTURO DO TRABALHO

Casos reais de desafios enfrentados por indústrias tradicionais brasileiras para atrair, manter e engajar startups, a fim de lidar com as mudanças de mercado, foram objeto da dissertação vencedora do primeiro Prêmio Casa Firjan, pela categoria "A reinvenção das empresas". Luciana de Carvalho, aluna do mestrado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mergulhou no tema, estudando também o universo das incubadoras, aceleradoras, mentorias e até dos prêmios de inovação.

Por fim, reuniu os pontos em comum que contribuíram para que o processo de inovação desse certo. Um deles é o alinhamento dos objetivos da empresa com os da startup. Também é importante estabelecer um relacionamento de parceria, ou seja, o contrato entre as partes deve prever questões como a proteção dos direitos autorais, mas precisa primar por uma abordagem amigável de negócios. É aconselhável ainda: pensar a longo prazo, apostar na inovação incremental e estar atento a eventuais barreiras da cultura corporativa nas instalações da empresa. "Esses cuidados são fundamentais para uma empresa tradicional seguir no processo de inovação junto a startups", afirma Luciana.

IDEIAS INSPIRADORAS

Um dos jurados, Antônio Carlos Vilela, presidente da Firjan Sul Fluminense, diz que a pesquisa promoveu uma troca de ideias na indústria que administra, no ramo de papel e celulose. "A premiação gera uma aproximação fantástica entre os agentes econômicos e as universidades, quebrando esse distanciamento entre os dois atores. Uma das campeãs – a pesquisa da Luciana – abordou a inovação aberta, algo que estamos implantando na empresa, porque entendemos que temos de sair do muro e olhar mais de frente o que acontece. Com o Prêmio Casa Firjan, acredito que teremos novos cenários no estado em até cinco anos", aposta.

A ideia da iniciativa é justamente criar

“ A premiação gera uma aproximação fantástica entre os agentes econômicos e as universidades, quebrando o distanciamento entre os atores”

ANTÔNIO VILELA,
PRESIDENTE DA FIRJAN SUL FLUMINENSE

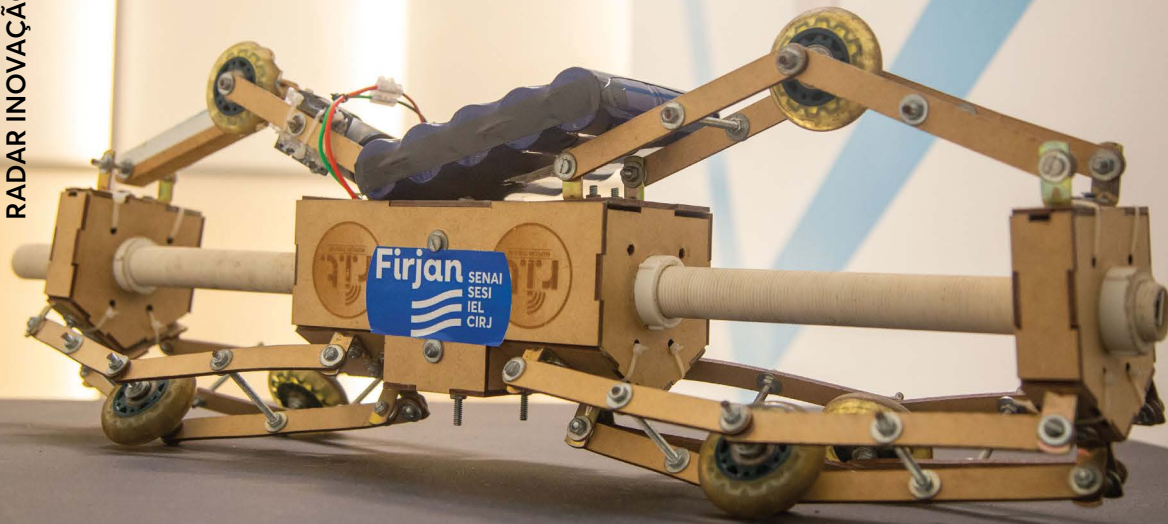
diálogo para que a academia divulgue suas pesquisas recentes, que serão apresentadas ao mercado de forma didática, a fim de serem aplicadas ou servirem de inspiração para empresas do estado.

Julia Zardo, gerente de Ambientes de Inovação da Casa Firjan, explica que as temáticas premiadas – "A reinvenção das empresas" e o "O futuro do trabalho" – são realidade nas indústrias, porém nem sempre é fácil encontrar informação qualificada a respeito. "Fizemos o exercício de avaliação do que é mais pertinente e apresentamos os trabalhos por meio de infográficos. São todas pesquisas recentes, que dão o caminho para onde estamos indo", detalha. Ao todo, foram 117 inscritos, sendo 66 deles de autoria feminina. Entre os oito premiados, sete são mulheres.

Sandra Korman, pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio) e da UFRJ, que atuou como jurada, contou uma curiosidade. "O Prêmio, além de apresentar o que se tem de ponta e com um feedback inspirador, também motivou os alunos a apressarem suas teses, para entregar em menor tempo. Isso pode servir ao mercado como um índice, para redução de tempo dos estudos", observa.

+ Quer saber mais?

Conheça todos os trabalhos premiados em <https://bit.ly/38zJRcr>.



Rit - Robô de Inspeção Tubular, criado para facilitar o processo de inspeção de soldas internas em tubulações

TRANSFORMAÇÃO COMEÇA NA ESCOLA

Um robô capaz de facilitar o processo de inspeção interna de soldas em tubulações, identificando, de modo mais eficaz, possíveis falhas, como trincas, respingos e mordeduras, oferecendo segurança e evitando possíveis paradas desnecessárias. Este é um dos projetos desenvolvidos pelos alunos dos cursos técnicos em Mecânica e em Eletrotécnica da Firjan SENAI Santa Cruz, em exposição na mostra "Educar para Transformar", em cartaz na Casa Firjan.

O Rit - Robô de Inspeção Tubular é apenas um dos diversos exemplos de soluções para problemas reais da indústria que o empresário pode encontrar na mostra. Ela inaugura o ciclo Competências, que será aprofundado em agosto com atividades em formatos variados, tais como palestras, cursos e oficinas. "O tema das compe-

tências sempre vai permear nossas ações. A melhor maneira de começar a falar sobre esse assunto é mostrando o que a Firjan tem de inovador por meio das metodologias e recursos didáticos da Firjan SENAI SESI", explica Maria Isabel Oschery, gerente de Conteúdo da Casa Firjan IEL.

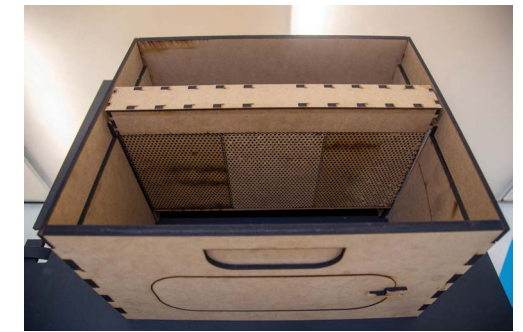
Organizada em três partes, a exposição destaca as contribuições da Firjan SENAI, da Firjan SESI e dos Projetos Integradores para a transformação da indústria. "A mostra é para todos os públicos. Desde crianças até educadores e profissionais. A transformação começa na base do ensino. Trazendo para os alunos novos modelos mentais, competências técnicas são desenvolvidas para gerar essa transformação. Vemos o resultado, mais tarde, na formação de grandes profissionais", complementa Maria Isabel.

COMPETÊNCIAS DO FUTURO

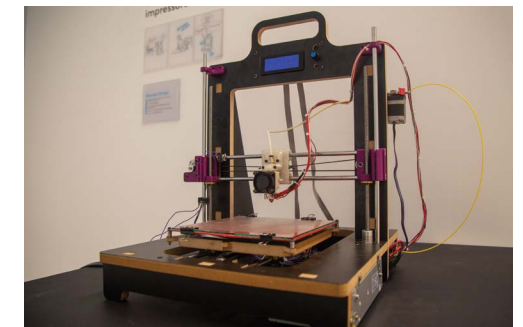
O protagonismo, a colaboração e a experimentação são os pilares das metodologias de ensino da Firjan SESI. No espaço inovação, o visitante pode interagir e aprender mais sobre a cultura maker e os jogos de raciocínio do programa SESI Matemática. "A mostra evidencia uma educação que associa formação humana, tecnológica e empreendedora, desde o ensino básico até o profissional. É por isso que os alunos, desde muito cedo, são inseridos em atividades de robótica e visão maker", destaca Regina Malta, gerente geral de Educação da federação.



Casaco Paper Piecing, elaborado com retalhos de materiais têxteis que seriam descartados



Favotec, melgueira inteligente, que permite retirar mel da colmeia sem interferir no cotidiano das abelhas



Monster Printer, máquina de prototipagem para impressão 3D que pode ser facilmente construída

➕ Quer saber mais?

A mostra "Educar para Transformar" segue até o fim de março, na Casa Firjan, e está aberta ao público de terça a sábado, das 10h às 20h; e aos domingos e feriados, das 12h às 18h. A entrada é franca.

Agora a Casa Firjan está onde você estiver.



Chegou a plataforma de conteúdo da Casa Firjan.

Inovação, educação, criatividade e tendências para os desafios da nova economia quando e onde você quiser.

Acesse: casafirjan.com.br

Viva o futuro, hoje.



Foto: Fabiano Veneza

Frente Marítima de Niterói

Com apoio da Firjan Leste Fluminense, o Programa de Ativação Econômica da Frente Marítima de Niterói, lançado pela prefeitura, visa implementar políticas públicas para revitalizar a infraestrutura local e atrair novos investimentos. A expectativa é o desenvolvimento econômico de quatro mercados-chave: óleo e gás, marítimo, portuário e pesca, com geração de 49 mil empregos privados até 2030. Uma das metas é a dragagem do Canal de São Lourenço, defendida pela federação. A região Leste concentra mais de 50% dos estaleiros de grande e médio portes instalados no estado.

Mais NRs simplificadas

Dando sequência ao processo de desburocratização, mais seis normas regulamentadoras (NRs) de saúde e segurança do trabalho estão sendo revistas pelo governo. O tema prevenção à exposição ao calor consta agora em um anexo da NR 9, já aprovado e publicado no final de 2019. Já o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), abordado na NR 9, ganhou novo nome e foco, contemplando riscos não somente físicos, químicos e biológicos. A proposta já foi aprovada e aguarda publicação, assim como a NR 7, que regulamenta questões de saúde ocupacional. Ainda estão em discussão as NRs 4, 5 e 17.



Foto: Reprodução

Novo laboratório de Construção Civil

Com investimentos de cerca de R\$ 6 milhões, a Firjan SENAI em Três Rios, no Centro-Sul do estado, passará a abrigar o Laboratório de Construção Civil dedicado às análises e Ensaios da ABNT NBR 15575 (também conhecida como Norma de Desempenho Habitacional). No país, há apenas outras duas unidades autorizadas para realizar esses procedimentos, assim como ensaios técnicos, incluindo acústica. As obras já começam neste primeiro trimestre e a inauguração está prevista para até o fim do ano. Atualmente, a Firjan SENAI já oferece uma série de ensaios tecnológicos voltados para as indústrias da construção, cerâmica, concreto e tintas imobiliárias. Informações pelos telefones (24) 2555-5399 e (24) 2251-9257.

Licenciamento mais ágil

Previsto para entrar em vigor na segunda quinzena de junho, o Sistema de Licenciamento Ambiental e demais Procedimentos de Controle Ambiental (Selca) do estado foi regulamentado na virada do ano. A ferramenta, que contou com contribuições da Firjan, promete desburocratizar os procedimentos e melhorar o ambiente de negócios, trazendo novidades, como os licenciamentos autodeclaratório, integrado e unificado. A federação dispõe do e-mail sustentabilidade@firjan.com.br para tirar dúvidas dos associados.



Tepor à vista

A construção do Terminal Portuário de Macaé (Tepor) segue rumo à sua viabilização. Ele é considerado de suma importância para o desenvolvimento da região e para melhorar o atendimento à indústria de óleo e gás. Pleito antigo da Firjan, o terminal teve a Licença Prévia Ambiental entregue em novembro e, com o local e a concepção do projeto aprovados pelo governo do estado, a iniciativa aguarda agora a Licença de Instalação. A previsão é de que as obras comecem este ano.

A CAMINHO DE UM NOVO CICLO VIRTUOSO

O crescimento estimado para a economia do Rio em 2020 e a reconquista do otimismo por parte de consumidores e empresários reforçam a retomada de uma trajetória positiva para o estado

Dois setores fortes no estado do Rio exemplificam bem a virada de cenário na economia fluminense em 2020: automotivo e audiovisual. O primeiro sofreu com a crise que fez despencar a produção nos últimos cinco anos; e o segundo, em 2019, foi colocado numa berlinda que praticamente paralisou o andamento dos projetos na área. Ambos já vislumbram perspectivas de crescimento acima da média estimada para este ano, a partir de dados reais que trouxeram de volta o ambiente promissor para os negócios.

De acordo com a projeção da Firjan, a expansão do PIB no estado deverá ser de 2,1%, consolidando um processo de recuperação puxado pela iniciativa privada. Mas há quem estime resultados melhores. O setor automotivo prevê expansão de 9,4% em suas vendas dentro do país. No ano passado, apesar do crescimento tímido em torno de 1% do PIB nacional, esse mercado cresceu 7,3%, segundo dados preliminares, mas o de caminhões saltou 33% e o de ônibus, 38%.

PROJEÇÕES DA FIRJAN PARA O PIB DO ESTADO DO RIO EM 2020

SETOR	PESSIMISTA	BASE	OTIMISTA
PIB	0,7%	2,1%	2,7%
AGROPECUÁRIA	-2,3%	-1,0%	0,5%
INDÚSTRIA	1,1%	2,3%	3,2%
Extrativa mineral	1,6%	2,9%	3,9%
Transformação	0,8%	1,8%	2,6%
SIUP	1,3%	2,5%	3,3%
Construção	0,2%	1,8%	2,4%
SERVIÇOS	0,4%	1,6%	2,3%



Representante fluminense do segmento, a MAN registrou percentuais acima da média do país: 38% para os caminhões e 42% para ônibus, reflexo da melhora do ambiente de negócios no estado, avalia Marco Saltini, diretor de Relações Governamentais da companhia. Para este ano, no país, a projeção para os veículos pesados é de 17% e 20%, respectivamente, segundo Saltini, firmando a retomada após anos de queda.

"O mercado de caminhões depende muito do PIB. Em 2019, alguns setores cresceram muito e começaram a renovar suas frotas, como o agronegócio, porque chega um momento em que o custo operacional decorrente dos gastos com manutenção impacta o negócio. Além disso, os juros caíram e o acesso ao crédito tende a se ampliar um pouco", analisa Saltini, que também é vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares (Sinfavea).

O crescimento vem sendo sustentado pelo mercado interno, tendo em vista as exportações do setor serem direcionadas basicamente a países da América Latina que estão passando por situação difícil, como Argentina, Colômbia, Chile e México. "Quando esses países voltarem a crescer, vão impactar positivamente aqui", complementa.

“ O mercado de caminhões depende muito do PIB. Em 2019, alguns setores cresceram muito e começaram a renovar suas frotas, pois o custo operacional decorrente dos gastos com manutenção impacta o negócio”

**MARCO SALTINI,
VICE-PRESIDENTE DO SINFAVEA**

Entre os desafios para 2020, ele cita infraestrutura rodoviária e qualidade da energia, questões que o Cluster Automotivo Sul Fluminense tem trabalhado, contando também com uma boa interação com o governo do estado.

O RETORNO DO AUDIOVISUAL

Por sua vez, a indústria audiovisual passou um 2019 muito difícil, não só em função da mudança de governo, mas também do

período de transição vivido nos anos anteriores. "Ao longo do ano passado conseguimos levar a mensagem de que a indústria cultural é muito mais forte e presente no desenvolvimento econômico do Brasil do que o entendimento geral. Mostramos que o segmento pode levar o país adiante, por ter capacidade própria de investimento, gerar emprego, renda e tributos", conta Leo Edde, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav).

Uma das vitórias foi a assinatura do "decreto de cota de tela", no fim de dezembro, pelo presidente Jair Bolsonaro. Com isso, as salas de cinema voltam a ter de destinar ao menos 27 dias deste ano para exibição de filmes nacionais, sendo três títulos diferentes, no mínimo. Em 2019, não houve recomendação, pois o governo anterior não legislou sobre o tema.

Outras conquistas foram a aprovação do Plano Anual de Investimento do Fundo Seto-

rial do Audiovisual e a evolução da discussão sobre a aprovação da Lei do Audiovisual, que prorroga incentivos tributários para a produção cinematográfica no país, mas acabou sendo vetada pelo presidente. Mesmo assim, Edde diz que houve avanço e acredita que 2020 seja de retomada das atividades.

"A renúncia fiscal representa menos de 0,1% do total de incentivos do país. É muito pequena em relação ao retorno, com mais de 330 mil empregos, quase R\$ 3,5 bilhões em impostos diretos e indiretos, R\$ 25 bilhões de valor agregado na economia, chegando a quase 3% do PIB. São números bem expressivos", enumera ele, que destaca o trabalho conjunto com a Firjan para que o setor seja reconhecido, a exemplo das demais indústrias tradicionais. Afinal, o Audiovisual movimentou 68 atividades diferentes, como turismo, passagens aéreas, transporte e alimentos, afirma Edde, citando um estudo de 2018 da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

GERAÇÃO DE EMPREGO NO ESTADO DO RIO (JANEIRO A NOVEMBRO DE 2019)



Fonte: Ministério da Economia

No estado do Rio, Edde destaca a articulação com o governador Wilson Witzel, que levou à criação de um grupo de trabalho (GT) da indústria do audiovisual, com participação de representantes da área, da Casa Civil e da Secretaria de Cultura e a de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Relações Internacionais. A primeira reunião está prevista para ocorrer até março, com o objetivo de levar o Rio de novo ao protagonismo da produção cultural.

Segundo Edde, não há cálculo sobre o impacto da crise de 2019, mas até 2016 o segmento crescia cerca de 9% ao ano, percentual que os empresários buscam retomar, acreditando que o mercado fluminense possa superar a média nacional. Para isso, Edde reivindica a implantação de arranjos regionais, nos quais a cada R\$ 1 investido pelo governo, o Fundo Setorial aplica outros R\$ 3, estratégia adotada por vários estados. Defende também a realização de grandes eventos; o incentivo à instalação de estúdios e de empresas de locação de equipamentos, de modo a criar um ambiente de negócios propício; e a desburocratização das filmagens nos cartões postais fluminenses. "Nova York consegue parar a 5ª Avenida para fazer uma filmagem, porque entende que isso movimenta milhões de dólares localmente e ainda divulga a cidade para o mundo inteiro. É isso que queremos para cá", compara ele.

GRÁFICO: FIEL DA BALANÇA

Um dos segmentos industriais que serve de termômetro da economia é o gráfico, fornecedor de embalagens, rótulos, cartazes, cartuchos, materiais de divulgação etc. para diversas áreas, como o próprio audiovisual. "Estimamos que o setor cresça no mesmo patamar médio do estado ou até ultrapasse. Além das encomendas de empresas diversas, o mercado editorial também passa por expansão. As pessoas estão retornando aos livros", co-

memora Carlos Di Giorgio, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro (Sigraf).

Entre os pleitos para alavancar mais a atividade, ele cita a redução da carga tributária fluminense. "Se isso acontecer, vamos atrair as empresas que se afastaram do Rio. Hoje, praticamente toda matéria-prima do setor gráfico vem de outros estados, por causa da carga tributária. Melhorando esse cenário, todos vamos crescer", acrescenta.

Com relação às políticas públicas, Isaac Plachta, presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro (Siquirj), está otimista, porém manifesta preocupação com o incentivo às importações. Ele reconhece o processo de recuperação da economia brasileira, mas diz que as indústrias químicas de processamento contínuo estão operando com baixa capacidade – média de 70% de ocupação –, o que afeta a competitividade. "Já estamos com quase 40% do que é vendido no Brasil vindo do exterior. O aumento desse percentual pode levar ao fechamento de muitas empresas", alerta.

Por outro lado, há expectativa com relação à atual disponibilidade de petróleo e gás natural, que são fontes importantes de matérias-primas para a indústria química, mas, para isso, é fundamental que o valor do insumo seja competitivo no Brasil, como é nos Estados Unidos, afirma ele. "Em termos de matéria-prima, o custo do gás natural pode chegar a US\$ 10/12 por bilhão de BTU, enquanto nos EUA não passa de US\$ 3. Em termos de custos, como o da energia, a situação é pior ainda. É difícil ser competitivo com essas disparidades. A expectativa é de melhora, mas o governo precisa olhar essas questões", defende.

EXPANSÃO POR SETOR

Entre as cadeias produtivas, a que vai liderar o crescimento, conforme projeções

PROJEÇÕES DA FIRJAN NO TOPO DO RANKING

A Firjan conquistou, pela primeira vez, duas lideranças por suas projeções econômicas, em 2019. No ranking da Bloomberg, uma das principais agências econômicas do mundo, a federação se destacou tanto nas previsões para o PIB do quarto trimestre de 2019 quanto do acumulado no ano. Já no Ranking Broadcast Projeções Top 10 Geral do terceiro trimestre de 2019, da AE Dados da Agência Estado, a Firjan foi a instituição que mais se aproximou das projeções, considerando sete principais variáveis econômicas: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), taxa Selic, Produto Interno Bruto (PIB), saldo da balança comercial, relação dívida/PIB e dólar.

da Firjan, é a da indústria extrativa, em decorrência do mercado fluminense de Petróleo e Gás Natural (P&G), com expansão estimada em 2,9%. A indústria de transformação deve crescer 1,8%, considerado um resultado significativo, na comparação com a queda estimada em 0,9%, em 2019. A Construção Civil promete ocupar outro destaque, consolidando a recuperação iniciada no ano passado.

"A retomada será mais consistente, o que é positivo, porém em ritmo mais lento, porque, desta vez, não há espaço nos orçamentos públicos da União e do estado para investimentos. E a iniciativa privada precisa entender o direcionamento da economia para realizar, de fato, os investimentos planejados. Esse cenário é semelhante ao que a Europa viveu após a crise de 2008, que levou os países do continente para uma grave situação fiscal", analisa Jonathan Goulart, gerente de Estudos Econômicos da federação.

Para Sérgio Duarte, vice-presidente da Firjan e presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj), há várias sinalizações de encerramento do ciclo de recessão. "Com a reforma da Previdência, houve o indicativo de que o país não vai quebrar. Isso leva o inves-

tidor a olhar as oportunidades e ver que falta saneamento, infraestrutura, e ele começa a se animar a fazer investimentos", afirma. Consequentemente, haverá geração de emprego e aumento no consumo, levando a indústria a utilizar sua capacidade ociosa, num primeiro momento, e depois a realizar aportes para expandir, "porque ninguém quer perder as oportunidades a serem criadas quando a economia deslanchar".

Fundador do Grupo Corrêa Duarte, dono das marcas Chinezinho, Hazen e Vitalis, entre outras, o executivo projeta 10% de expansão. "Estamos com expectativa muito positiva, em função do incremento do nível de empregos. O consumidor diminuiu seus gastos por causa da crise, mas a memória continua na cabeça do brasileiro, que quer voltar a comprar e a viajar", ressalta ele.

Corroborando com as análises, de janeiro a novembro do ano passado, foram geradas quase 27 mil vagas no estado do Rio, ante 22 mil no mesmo período de 2018. O dado positivo se disseminou de norte a sul, com exceção para Nova Iguaçu e Região, embora ainda sem reverter as perdas verificadas no auge da crise: entre 2015 e 2017, foram extintos 514 mil postos formais. Para este ano, a Firjan espera a continuidade desse processo de recuperação.

INTERIOR EM MOVIMENTO

Ano inicia com expectativas positivas de andamento dos principais pleitos das regionais fluminenses

Vista área da Serra das Araras, cortada pela BR-116 (Rio-São Paulo): empresários do Sul Fluminense cobram construção de nova pista, garantida em edital e no contrato da nova concessão da rodovia

Um Rio de Janeiro de circulação livre, onde as cargas vêm e vão sem riscos, tudo interligado por uma logística alinhada a eficientes políticas de segurança pública. São alguns dos frutos que a Firjan busca colher em breve, após reunir os principais pleitos das regiões fluminenses. Resultado de um levantamento realizado junto aos empresários da Região Metropolitana e Interior, o conjunto de demandas foi levado ao Congresso Nacional no fim do ano. A iniciativa visa impulsionar os caminhos que levam à retomada do desenvolvimento socioeconômico. A ida da delegação de representantes de cada localidade a Brasília ainda contou com reunião com o presidente Jair Bolsonaro.

A intensificação do combate ao roubo de cargas foi uma solicitação em comum da Baixada e do Leste Fluminense. O Rio é o estado com maior índice desse crime no país, registrando uma ocorrência por hora; e o Leste enfrenta o número mais elevado de casos, não obstante a queda registrada ao longo de 2019. Em novembro, por exemplo, a redução foi de 29%, em relação ao mesmo período do ano anterior, mas os números continuam altos.

"É fundamental a Firjan promover encontros como esse, levando a voz do empresariado fluminense até a Presidência da República e ao Poder Legislativo. A federação conhece a realidade do estado do Rio e as dificuldades das empresas", observa Luiz César Caetano, presidente da Firjan Leste Fluminense.

Entre as conquistas esperadas no curto prazo está a aprovação do novo marco regulatório do saneamento básico, votado pela Câmara dos Deputados em regime de urgência no fim de 2019 e em análise no Senado neste início de ano. Essa agenda, incluída entre os pleitos unificados da Baixada, é capaz de impulsionar investimentos e gerar empregos e, ao mesmo tempo, reverter o quadro sanitário atual – o Rio de Janeiro está no mesmo patamar que o

“ É fundamental a Firjan

promover encontros como esse,

levando a voz do empresariado

até a Presidência da República e

ao Poder Legislativo. A federação

conhece a realidade do estado e as

dificuldades das empresas”

**LUIZ CÉSIO CAETANO,
PRESIDENTE DA FIRJAN
LESTE FLUMINENSE**

Equador: apenas 68% do esgoto são coletados e, destes, somente 36% são tratados.

A concessão do Arco Metropolitano à iniciativa privada é outra solicitação da Firjan Caxias e Região e da Firjan Nova Iguaçu e Região, com potencial de beneficiar todo o estado. A medida alia a prevenção ao roubo de caminhões à melhoria nas condições da infraestrutura da rodovia, que hoje encontra-se em processo de sucateamento, sem fiscalização e com ocupações desordenadas. O governo federal pretende incorporar essa concessão à licitação da BR-116, trecho Rio-Teresópolis, prevista para este ano.

"A Baixada Fluminense vive um período muito difícil, assim como o estado do Rio de um modo geral. Falta infraestrutura e segurança. O Arco Metropolitano, que foi uma conquista da Firjan e da sociedade, está completamente abandonado. É preciso que as autoridades federais, estaduais e municipais se unam para salvar o Rio. A Firjan se propõe a fazer essa ponte entre os governantes. Tivemos um grande prejuízo com a mudança da capital para Brasília e ficamos sem compensação", analisa o

empresário Carlos Erane de Aguiar, presidente da Firjan Nova Iguaçu e Região.

Portos e respectivos entornos também foram itens listados como prioridades. Para o Norte Fluminense, a construção da Ferrovia Rio-Vitória (EF-118) foi um dos destaques das medidas defendidas pela regional. A linha férrea é considerada essencial para elevar a competitividade do Complexo do Açú, maior porto privado do país, com am-

pla área para instalação de empresas de diversos setores. A federação reivindica que a construção tenha início pelo lado fluminense em função do potencial de carga superior ao trecho do Espírito Santo. "Precisamos de empenho político para resolver essas questões, que são cruciais para o nosso desenvolvimento", comenta Francisco Roberto Siqueira, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil da região,

que esteve em Brasília como representante da Firjan Norte Fluminense.

RODOVIAS EM XEQUE

Os pleitos relativos a rodovias foram a temática mais frequente na listagem. O Norte Fluminense cobra o término da duplicação da BR-101, interrompida em alguns trechos devido a contrapartidas ambientais de difícil cumprimento e que oneram sobremaneira a obra. A Região Serrana reitera a necessidade de a nova concessão da BR-040 contemplar a construção da nova pista de subida, além da urgência na retomada da manutenção da rodovia. "São duas ações que passam essencialmente pela União. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) é responsável por essa privatização, então pedimos que as coisas avancem rápido para que os municípios e a população não sofram mais. Muitas empresas deixaram a região por conta de altos gastos com frete e seguro, além dos constantes acidentes que inviabilizam a chegada de mercadorias e o escoamento de produtos acabados. São horas com pistas bloqueadas e intenso engarrafamento por conta da falta de manutenção da rodovia, prejudicando diretamente a produtividade das indústrias", ressalta Valter Zanacoli Junior, vice-presidente da Firjan Serrana.

O Noroeste pede a duplicação da BR-356 e o Contorno de Itaperuna, intervenções alinhadas às novas demandas de movimentação de cargas impulsionadas pelo Porto do Açú e à melhoria da mobilidade também para a população. No Centro-Sul, o destaque é a duplicação da BR-393. "Defendemos investimentos para a retomada das obras, que são importantes eixos logísticos. A atual situação atrapalha muito a nossa região, já que uma das coisas que atrai empresas é a localização. Mas se as pistas não estão duplicadas, isso impede que as pessoas acreditem naquilo que estamos falando",

ênfatiza Alceir José Corrêa, presidente da Firjan Centro-Sul Fluminense.

O Sul Fluminense reforça a urgência da construção da nova pista na Serra das Araras (BR-116), garantida em edital e no contrato da nova concessão, visando reduzir custos logísticos e elevar a segurança do trânsito na rodovia. "A construção da nova pista da Serra das Araras na nova concessão é nossa primeira reivindicação. Hoje existe um gargalo na serra, que afeta o crescimento do PIB brasileiro. A segunda demanda é a retomada da Usina Nuclear Angra 3, pois a disponibilidade de energia elétrica no Brasil só está estável porque estamos com baixa operação industrial. Se crescermos, não teremos tal disponibilidade, sem contar que o custo da nossa energia ainda é alto", explica Antônio Carlos Vilela, presidente da Firjan Sul Fluminense.

Outro avanço apoiado pela comitiva da federação refere-se à política permanente de manutenção de encostas para prevenção de desastres no Centro-Norte. A região requer constantes obras em decorrência de eventos climáticos. Já a revisão dos indicadores de qualidade de energia (DEC e FEC), para que apurem interrupções inferiores a três minutos, é um tópico inserido pela Região Noroeste, devido às constantes quedas e oscilações no fornecimento. "Precisamos investir na qualidade de energia para viabilizar a chegada de novas indústrias ao Noroeste, além de melhorar as condições de operação das já existentes," afirma José Magno Hoffmann, presidente da Firjan Noroeste.

A Firjan ressalta que, como o estado precisa cumprir as medidas do Regime de Recuperação Fiscal, a previsão é que o total de investimentos do governo fluminense alcance R\$ 18,5 bilhões numa projeção até 2026, volume bem abaixo do necessário. Logo, é fundamental o investimento direto do governo federal no Rio. O estudo calcula serem necessários R\$ 22 bilhões de aporte da União no estado.

CONHEÇA OS PLEITOS POR REGIÃO

1 BAIXADA

- Redução do roubo de carga
- Concessão do Arco Metropolitano
- Ampliação dos serviços de saneamento básico

2 LESTE

- Dragagem do Canal de São Lourenço
- Redução do roubo de carga (região com número mais elevado de casos no estado)
- Porto do Forno em pleno funcionamento

3 SERRANA

- Nova licitação da BR-040, prevendo construção da nova pista de subida

4 CENTRO-NORTE

- Política permanente de manutenção de encostas para prevenção de desastres em decorrência de eventos climáticos

5 NORTE

- Construção da EF-118 (Rio-Vitória), iniciando pelo lado fluminense
- Duplicação da BR-101

6 NOROESTE

- Duplicação da BR-356 + Contorno de Itaperuna
- Melhoria na qualidade da energia elétrica, com revisão dos indicadores DEC e FEC, de modo que capturem qualquer intercorrência

7 CENTRO-SUL

- Duplicação da BR-393

8 SUL

- Construção da nova pista da Serra das Araras (BR-116), garantida no contrato da nova concessão
- Retomada das obras da Usina Nuclear Angra 3





LOGÍSTICA REVERSA EM PLENA OPERAÇÃO

Indústrias se preparam para comprovar a reciclagem de ao menos 22% das embalagens colocadas no mercado fluminense

Fabricante de água mineral sediada em Itaperuna, no Nordeste Fluminense, a L'Aqua optou pela compra de crédito de reciclagem para atingir a meta de 22% de logística reversa de suas embalagens de produtos vendidos no estado do Rio. Decorrente da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a Lei Estadual nº 8.151/2018 entrou em vigor no ano passado, trazendo o sistema de créditos como uma opção conquistada pela Firjan para os empresários.

A medida, pioneira no estado, está sendo considerada uma das melhores alternativas de todo o Brasil, segundo Marcelo

Pacheco, diretor do Sindicato Nacional da Indústria de Águas Minerais (Sindinam) e sócio-diretor da L'Aqua. "Tanto o Sindinam quanto a Associação Brasileira da Indústria de Águas Minerais (Abinam) estão apostando nessas novas ações. Agora cumprimos a meta através da compra de crédito de cooperativas", conta.

Dados mais recentes mostram que 410 milhões de litros de água mineral são consumidos por ano no Rio de Janeiro. Há, no setor, quem adote ações individualizadas, como aqueles que comercializam o produto em galões de 20 litros retornáveis. Os vasilhames costumam durar três anos e, por isso, demandam menos do que o mercado aquífero de embalagens menores e não retornáveis. Pacheco conta que os empresários desse ramo têm optado por levar os recipientes à sucata e receber a nota fiscal para abater no próprio percentual.

Gladstone Santos Junior, presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj), acredita no reúso para a produção de novas embalagens e, com isso, tem superado até o estabelecido por lei. "Estamos voltados ao trabalho de reutilizar o material pós-consumo na composição de uma nova embalagem. As novas garrafas PET já têm em sua composição mais do que os 22%. Há uma tendência das embalagens plásticas terem cada vez mais roupagem sustentável. Esse é o caminho", aposta ele, que acaba de investir em uma nova fábrica com modelo próprio de reciclagem, que iniciará as operações nos próximos meses.

DESTINAÇÃO COMPROVADA

Seja qual for a solução, indústrias fabricantes de embalagens e de produtos embalados, bem como importadores, têm que comprovar, anualmente, a destinação adotada no Ato Declaratório de Embalagens (ADE), cujo prazo de entrega vence em 31/03. Esse documento deve conter as ações executadas no ano anterior. Já o Plano de Me-

DOCUMENTOS A SEREM ENTREGUES À SEAS

PLANO DE METAS E INVESTIMENTOS (PMIN)

O que é: previsão de ações da empresa em logística reversa para os próximos 10 anos

Prazo de entrega: a qualquer momento

ATO DECLARATÓRIO DE EMBALAGENS (ADE)

O que é: volume de embalagens colocadas no mercado fluminense pela empresa e o percentual encaminhado para reciclagem no ano anterior, que não pode ser inferior a 22%, parâmetro mínimo nacional

Prazo de entrega: anualmente, até 31/03

tas e Investimentos (PMIn) precisa apresentar a previsão de ações da empresa em logística reversa para os próximos 10 anos. Ambos devem ser entregues à Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (Seas).

A extensão do prazo de entrega do Ato Declaratório para o final de março e o desenvolvimento de um formulário específico para a apresentação do PMIn, conquistas da Firjan, foram motivo de alívio para os empresários. "A extensão do prazo é vital, pois, no início, muitas empresas – em especial as pequenas e médias – não estavam cientes. Precisávamos de mais tempo para nos readequar e fazer a lei funcionar de fato", ressalta José Carlos Trica, sócio-proprietário da Massas Nápoles.

A Lei estadual é destinada às empresas que produzem, importam ou comercializam embalagens ou produtos embalados no Rio de Janeiro. Os responsáveis devem financiar, implantar ou operacionalizar o sistema de logística reversa de embalagens de produtos consumidos no território fluminense.

Carolina Zoccoli, especialista em Meio Ambiente da federação, explica que a Firjan assumiu uma interlocução com os órgãos públicos para garantir que o cumprimento da lei seja viável para as empresas fabricantes de embalagens e de produtos embalados. A ideia é que as exigências no estado do Rio não coloquem a indústria fluminense em desvantagem competitiva.

A Firjan pede atenção para evitar equívocos na hora de contabilizar e de apresentar os dados. "É importante estar atento aos critérios para a contagem do percentual referente ao volume colocado no mercado. Não se pode usar para o cumprimento da meta o resíduo industrial; tem que ser o pós-consumo, o que é gerado nos domicílios e coletado pelo serviço público", orienta.

SAIBA COMO ATINGIR A META



Programas nacionais

Existem iniciativas coletivas nacionais, como a Coalizão Embalagens, criada pelo grupo gestor do acordo nacional setorial vigente para embalagens em geral; e o Dê a Mão para o Futuro, do setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos.



Sistema de Créditos

É possível adquirir créditos de reciclagem (ou créditos de logística reversa) relativos a 22% do volume das embalagens colocadas no mercado fluminense, junto a uma das certificadoras que trabalhe com operadores de resíduos localizados no estado do Rio.



Solução individualizada

A própria empresa realiza todo o processo de logística reversa, desde a recolha das embalagens pós-consumo e seu encaminhamento para recicladores até a comprovação das ações.



Aço

Empresas que trabalham exclusivamente com embalagens de aço têm a opção de aderir ao Termo de Compromisso Nacional para Implantação do Sistema de Logística Reversa de Embalagens de Aço, gerido pela Prolata. Neste caso, porém, a meta será de 28%.

+ Quer saber mais?

Baixe o guia empresarial "Logística reversa de embalagens no estado do Rio de Janeiro", elaborado pela Firjan, em <https://bit.ly/2tW1gwC>.



PROJETOS QUE MUDAM VIDAS

Cada vez mais empresas procuram a Firjan para desenvolver seus projetos de responsabilidade social

A área de Responsabilidade Social da Firjan começa 2020 com o pé direito. Nos últimos três anos, o volume de projetos não parou de crescer. De 2017 a 2019, quase quadruplicou, passando para 29 iniciativas; e, em valores, o montante foi quase sete vezes maior. Os números são resultado do trabalho da federação na criação, implantação, avaliação de resultados e prestação de contas dos projetos sociais de empresas e instituições, voltados para educação básica, capacitação profissional, geração de renda e meio ambiente.

Além de ampliar a carteira de clientes,

a área também aumentou a sua atuação com órgãos públicos. "Estamos ampliando a nossa atividade nesse segmento, onde fortalecemos a integração da expertise de várias áreas do SESI e SENAI com o desenvolvimento humano aliado à qualificação profissional. Trabalhar as competências socioemocionais tem sido a tônica, considerando a importância para o público que atingimos, pessoas em maior vulnerabilidade social", explica Eliane Damasceno, coordenadora da Divisão de Projetos Integrados de Responsabilidade Social da federação.



Turma do projeto Qualifica Mais, da Zona Oeste Mais Saneamento, desenvolvido pela Firjan

Um desses projetos é o Niterói Jovem EcoSocial, integrante do "Pacto Niterói Contra a Violência", que está sendo desenvolvido pela Firjan SENAI SESI, em convênio com a prefeitura, através da Secretaria Executiva municipal e Secretaria de Planejamento, Orçamento e Modernização da Gestão. A iniciativa visa promover a inclusão social, buscando desenvolver habilidades sociais e competências profissionais, por meio de capacitação técnica profissionalizante e da abordagem de temas transversais relacionados à formação cidadã. A ideia é elevar o potencial de empregabilidade dos participantes. Iniciativa semelhante acontecerá em parceria com as prefeituras de Teresópolis e de Maricá.

Em Niterói, são atendidos 400 jovens, entre 16 e 24 anos, nas comunidades do Preventório, Cavalão, Morro do Estado, entre outras. As qualificações oferecidas incluem Eletricista de Automóveis, Mecânico de Motocicletas, Mecânico de Motores Ciclo Otto, Auxiliar de Padaria e Confeitaria, entre outras. Além de focar na qualificação profissional do SENAI, o projeto também realiza o desenvolvimento de competências socioemocionais, com equipe multidisciplinar de assistentes sociais e psicólogos; e também estimula o trabalho de campo,

com atividades de desenvolvimento de ações nas áreas de reflorestamento e manejo de parques, gestão de resíduos e uso consciente da água.

"A parceria com a Firjan deu ao projeto uma chancela muito importante. Em apenas quatro meses, já observamos resultados gratificantes. Muitos jovens estão conseguindo vislumbrar um futuro", avalia Anderson Pipico, subsecretário Executivo da prefeitura e gerente do projeto.

EMPRESAS COMPROMETIDAS

Já o Projeto Capacitar, uma parceria entre a Firjan e a Ecoponte, iniciado em 2019, será concluído em meados deste ano, qualificando cerca de mil jovens e adultos da região do entorno da Ponte Rio-Niterói. O projeto oferta cerca de 50 cursos gratuitos de qualificação e aperfeiçoamento da Firjan SENAI àqueles que residem próximos às áreas de impacto da operação e das obras em andamento pela concessionária. A Ecoponte constrói a alça de acesso para a Linha Vermelha e uma via exclusiva para veículos de carga que seguem em direção ao Porto do Rio a partir da Avenida Brasil, na altura de Manguinhos.

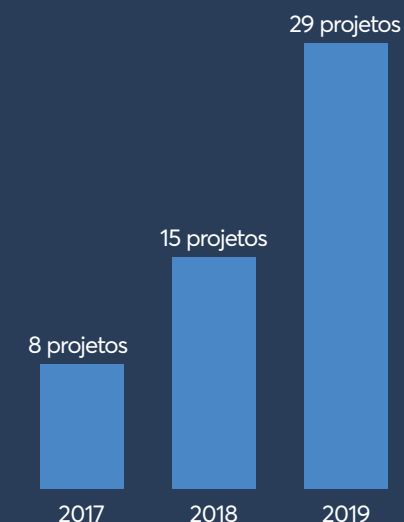
"Nosso objetivo não é só absorver mão de obra, mas também promover o desen-

volvimento econômico das regiões. Enxergamos a importância da contrapartida, e a responsabilidade social faz parte do DNA da empresa", destaca Pietro Escobar Franco, coordenador de Sustentabilidade.

Outra proposta de sucesso é o Qualifica Mais, da concessionária Zona Oeste Mais Saneamento, que, desde 2017, capacita mão de obra local em Bombeiro Hidráulico. São 58 alunos formados e, entre os 39 graduados nas duas primeiras turmas, 64% deles conseguiram empregos formais ou passaram a trabalhar como autônomos após a capacitação.

O projeto conta com o suporte da Firjan desde a sua concepção, criação de metodologia de ensino e materiais didáticos até o acompanhamento do desempenho dos alunos no mercado de trabalho. "Com o diploma profissional reconhecido, eles saem do curso podendo prestar serviços e gerar renda para suas famílias. A Firjan nos ajudou, e tudo foi desenvolvido a quatro mãos. Estamos muito satisfeitos", conta Stella Velloso, gerente de Sustentabilidade e Comunicação da Zona Oeste Mais Saneamento.

EVOLUÇÃO DA ÁREA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FIRJAN



+ Quer saber mais?

Visite o site: www.firjan.com.br/responsabilidadesocial/ e entre em contato: www.firjan.com.br/fale-conosco

PORQUE INVESTIR EM PROJETOS SOCIAIS

- Melhora o relacionamento com os stakeholders
- Fortalece e preserva os valores da empresa
- Deixa um legado social focado em estratégias transformadoras, inovadoras e de impacto para a sociedade
- Maior competitividade para acesso a recursos e investidores
- Contribuição a metas globais como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU



O futuro Polo de Desenvolvimento será instalado ao lado do aeroporto local e a 8 km do Porto do Forno

NOVO RUMO PARA CABO FRIO

Atrair novas empresas, diversificar a economia de Cabo Frio e aumentar a geração de renda e de empregos do município. Estes são os principais objetivos do Polo de Desenvolvimento de Cabo Frio, projeto em andamento e fruto de parceria entre a Firjan e a prefeitura.

A proposta vem sendo debatida desde outubro, com a apresentação do Mapa de Desenvolvimento da cidade. Com mais de 2 milhões de m² e localização privilegiada – ao lado do aeroporto e a apenas 8 km de distância do Porto do Forno, em Arraial do Cabo –, o polo terá três áreas: logística, indústria sustentável e inovação tecnológica.

Para Nayara Freire, analista de Estudos Econômicos da Firjan, o polo tem tudo para impulsionar um ciclo virtuoso na região. "Qualquer cidade do interior, quando recebe um novo investimento, registra um dinamismo na economia local. O polo vai gerar oportunidades de emprego em todas as suas etapas, desde a sua construção até o pleno funcionamento. Além disso, novas

atividades também têm o potencial de aumentar a receita da prefeitura", argumenta.

Matheus Mônica, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, concorda. "Além de emprego e renda, o desejo é nos tornarmos independentes dos royalties. Também vamos, em parceria com a Firjan, capacitar parte da população para ser absorvida como mão de obra".

A logística rodoviária do polo será a partir das rodovias RJ-102, RJ-106 (Rodovia Amaral Peixoto) e RJ-140, além da infraestrutura viária e cicloviária projetada para atender às demandas do empreendimento, interligado a importantes vias do município de forma segura e acessível.

Para Ricardo Guadagnin, diretor da D&C Móveis e vice-presidente da Firjan Leste Fluminense, o polo vai ao encontro da necessidade de criar maior dinamismo empresarial. "Grande parte da economia de Cabo Frio está sustentada no turismo. É importante criar outros segmentos. A criação do polo é uma das formas de fazer isso acontecer".



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2017
R\$ 104,6 BI
 (18,6% do total do estado)

EMPREGADOS/2018
556,2 MIL
 (13,8% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2018
25,3 MIL
 (9,3% do total do estado)

SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS 2019 ATÉ DEZEMBRO

Manutenção de Máquinas e Equipamentos
1.506

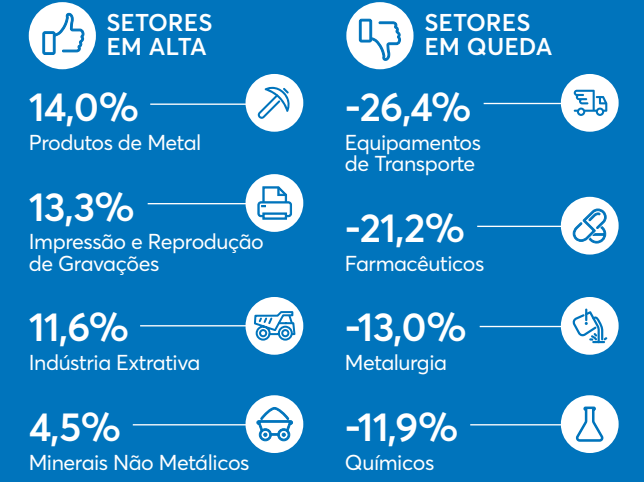
Metalurgia
733

Produtos de Metal
495

Coque e Derivados de Petróleo
269

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO 2019 (ATÉ OUTUBRO)

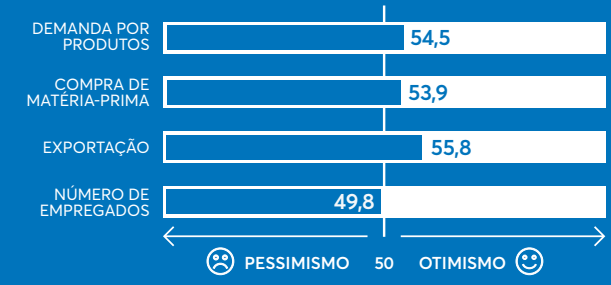


GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO 2019 ATÉ DEZEMBRO

Capital	-13.280	Noroeste	1.584
Caxias e região	2.618	Norte	17.394
Centro-Norte	2.102	Nova Iguaçu e região	-4.268
Centro-Sul	416	Serrana	1.262
Leste	14.024	Sul	11.806

ESTADO DO RIO
33.658
 VAGAS

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO

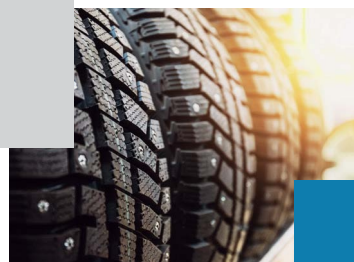


ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

NOVEMBRO 2019

BRASIL
64,3

RIO DE JANEIRO
62,3



SOU DO RIO

Você compra do Rio e o benefício volta para você.

Na hora de comprar, dê preferência aos produtos fabricados no Rio. Assim, além de levar qualidade, você estimula a economia local e ainda ajuda a gerar mais empregos e oportunidades para milhares de pessoas no estado do Rio.

Empresário, participe também desse movimento:

- Baixe os materiais promocionais disponíveis no site.
- Ajude o consumidor a identificar produtos originais do Rio: use o selo nas embalagens, caixas e vitrine.
 - Oriente sua equipe sobre o movimento.

Saiba mais: movimentosoudorio.com.br